



Nova ameaça de censura

Está em curso a tentativa do governo de estabelecer um programa de censura branca aos órgãos de imprensa, mas sem faltar a reação dos setores da sociedade comprometidos com a liberdade de expressão. O golpe vem camuflado sob o rótulo dos conselhos de comunicação, o que, nesta altura da luta, já pode ser identificado em seis estados: Ceará, Bahia, Alagoas, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo.

O Ceará, apesar de tantas páginas que escreveu em defesa da democracia, foi pioneiro, ao

aprovar a criação do conselho para "orientar, fiscalizar e monitorar" as atividades da imprensa local. Mas não impunemente: a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) avisou que, caso o governo sancione lei nesse sentido, aprovada pela Assembleia Legislativa para criar o Conselho de Comunicação do Estado, vai entrar com ação no Supremo Tribunal Federal.

Segundo reportagem da Revista Veja, o Partido dos Trabalhadores quer aprovar para o País uma proposta nos mesmos moldes do texto do Ceará.

LUIZ CARLOS DUARTE

Memória



O obelisco que inicialmente foi instalado na Praça Antônio Carlos, depois deslocado para a Praça Agassis, era o marco do plano Howian, ambiciosa proposta de saneamento criada pelo engenheiro armênio Gregório Howian, que chegou à cidade com as credenciais de chefe de obras de Paris e membro da equipe que opinou sobre a localização da nova capital de Minas. Seu projeto pretendia, basicamente, um cinturão nos morros para captar a água das chuvas, impedindo-se os alagamentos. Mas o plano de Howian foi o mote de ácidas divergências entre os agentes executivos Francisco Bernardino e João Penido. Em 31 de dezembro de 1895, quando Bernardino terminou o mandato, Howian se demitiu. O obelisco ficou também sendo símbolo de uma das mais graves crises administrativas da cidade. Quanto ao organograma de obras, foi totalmente alterado, menos no canal que levou seu nome, inaugurado em outubro de 1950, para alterar o curso do Rio Paraibuna.

Mudanças que o TSE não pode mais adiar

DIVULGAÇÃO



O Tribunal Superior Eleitoral, se for sensível às evidências, cuidará de aperfeiçoar seu calendário para 2012. O primeiro passo seria a mudança da data de realização do segundo turno. Essa eleição, sempre no último domingo de outubro, não pode mais estar muito próxima do feriado de Fimados, porque a expectativa do descanso prolongado convida milhares de pessoas a viajar, e nisso vai o

agravamento do problema da abstenção, também estimulada pela multa simbólica aplicada sobre os faltosos. É uma pena que custa o mesmo que uma latinha de cerveja...

Hoje, os dois turnos de votação estão separados por 28 dias. Se se separassem por mais uma semana ou menos quatro dias ninguém sairia prejudicado, e o processo eleitoral ficaria livre do fantasma do

abstencionismo, fenômeno que o TSE e o Congresso precisam avaliar sob outro aspecto: a abstenção pode estar embutindo o voto facultativo.

Outra iniciativa, não menos importante, é a necessidade de se estabelecer novo critério para a divulgação de pesquisas sobre tendência eleitoral. Está muito claro que não podem ser divulgadas até a véspera da votação, pois, lamentavelmente, elas

ainda têm o poder de tornar refém o voto do eleitor despreparado, aquele que opta por quem vai ganhar só para "não perder o voto".

A necessidade de se estabelecer um prazo máximo para a divulgação, talvez quinze dias antes da eleição, é uma imposição no Brasil, onde se sabe que muitas pesquisas mostram os números de acordo com o gosto do freguês.

• TSE tem desafios importantes para aperfeiçoar o processo eleitoral de 2012

O centenário de Edson Motta

Os cem anos de nascimento de Edson Motta não passaram sem registro. Na terça-feira, no Instituto Santo Tomás de Aquino, o professor Lucas Amaral, da Sociedade Belas Artes Antônio Parreiras, ofereceu uma palestra sobre a vida e obra desse que foi um dos maiores nomes da cidade no século passado, na pintura, no ensino das artes e, já com projeção internacional, também na restauração e conservação de telas famosas. Foi aclamado patrono da restauração no Brasil.

Edson nasceu em Juiz de Fora em março de 1910. Bem cedo manifestou interesse pelas artes plásticas. Aluno de César Turatti, transferiu-se para o Rio, e em 1939 ganhou o cobiçado prêmio de viagem à Europa. Estuda em Harvard e entra

para o Fogg Museum, onde conhece as melhores técnicas da época para restauração. Em 76 torna-se diretor do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio. Em Juiz de Fora o Museu Mariano Procópio guarda algumas de suas obras.

O professor Lucas Amaral destacou o papel de Edson Motta na criação, no Rio, do Núcleo Bernardelli, que tinha como objetivo apoiar jovens pobres que pretendiam estudar pintura. Em 1942, retornando a Juiz de Fora, ajudou a fundar a Antônio Parreiras, e, já conhecedor da técnica de afresco, deixou uma obra importante, a Última Ceia, na matriz de Dores do Turvo. (as lições de Edson no campo da iniciação à arte a restauração estão reunidas em meia dúzia de livros que publicou).

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3257-6800 Fax: (32)3257-6812 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3257-6840 / 3257-6832
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221 - Cel: 11 8192 7659